



Documento apresentado pelo CEAAL na Assembleia Muncial dos Povos e Movimentos em Luta, dia 16/03/2018, em Salvador, Bahia.

O Conselho de Educação Popular de América Latina e o Caribe, CEAAL, participou ativamente no FSM 2018 organizando duas atividades de convergência e três atividades autogestionadas.

Baseado nelas, sintetiza as principais reflexões por meio das seguintes afirmações:

- Nossas resistências se expressam em um momento histórico em que se impõem uma ofensiva conservadora, neoliberal, racista, patriarcal, colonialista, e, por outro lado, a luta dos povos por um outro mundo (democrático, solidário, com base na justiça social, equitativo e respeitoso das diversidades). Nesse momento histórico, vivemos uma disputa radical que não é só nos campos econômico, político, ideológico, social e cultural, mas é fundamentalmente uma disputa ética entre os valores do mercado e o lucro e os valores do cuidado da vida.
- Neste contexto, há também duas concepções ou modelos de educação em disputa. Por um lado, a educação hegemônica, neoliberal e ao serviço dos interesses do mercado e dos grandes capitais. Por outro lado, uma educação popular, libertadora, dialógica, a serviço da soberania e dos interesses populares e que permita construir a autonomia dos sujeitos da transformação social. Nesse sentido é uma disputa entre uma educação autoritária e antidemocrática, contra uma educação democrática e democratizadora.
- Acreditamos na importância de impulsionar múltiplos processos de formação política desde as bases e os territórios e as culturas populares, que respondam à diversidade de problemáticas e necessidades particulares no marco de um paradigma de transformação global.

“Um outro mundo possível” não deve ser somente uma voz de ordem, deve ser uma prática cotidiana que possibilite a construção em todos os campos da vida, relações democráticas, justas, equitativas e solidárias, entre todas as pessoas e todos os povos”. Desde essa prática cotidiana vamos construir os alicerces de essa outra maneira de viver para o futuro da humanidade.

Esse desafio, a coerência entre nossos sonhos e nossa prática, é o grande desafio de uma educação popular como processo político-pedagógico transformador. Como diz aquela música de Gonzaguinha: “Vamos lá fazer o que será”.



Documento presentado por CEAAL en la Asamblea Mundial de los Pueblos y Movimientos en Lucha, día 16/03/2018, en Salvador, Bahía.

El Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe – CEAAL, participó activamente en el FSM 2018, organizando dos actividades de Convergencia y tres actividades autogestionadas.

Basados en ellas, sintetizamos las principales reflexiones por medio de las siguientes afirmaciones.

- Nuestras resistencias se expresan en un momento histórico en que se impone una ofensiva conservadora, neoliberal, racista, patriarcal, colonialista y por otro lado, una lucha de los pueblos por otro mundo (democrático, solidario, con base en la justicia social, equitativo y respetuoso de las diversidades). En este momento histórico, vivimos una disputa radical que no es sólo en los campos económico, político, ideológico, social y cultural, más es fundamentalmente una disputa ética entre los valores del mercado y el lucro, y los valores del cuidado de la vida.
- En este contexto, hay también dos concepciones o modelos de educación en disputa. Por un lado, la educación hegemónica, neoliberal y al servicios de los intereses del mercado y de los grandes capitales. Por otro lado, una educación popular, liberadora, dialógica, al servicio de la soberanía y de los intereses populares y que permiten construir la autonomía de los sujetos de transformación social. En este sentido es una disputa entre una educación autoritaria y antidemocrática, contra una educación democrática y democratizadora.
- Creemos en la importancia de impulsar múltiples procesos de formación política desde las bases y los territorios y las culturas populares, que respondan a la diversidad de problemáticas y necesidades particulares en el marco de un paradigma de transformación global.

“Otro mundo posible”, no debe ser solamente una voz de orden, debe ser una práctica cotidiana que posibilite la construcción en todos los campos de la vida, relaciones democráticas, justas, equitativas y solidarias, entre todas las personas y todos los pueblos”. Desde esa práctica cotidiana vamos a construir los cimientos de esa otra manera de vivir para el futuro de la humanidad.

Ese desafío, la coherencia entre nuestros sueños y nuestra práctica, es el gran desafío de una educación popular como proceso político pedagógico transformador. Como dice aquella música de Gonzaguinha: “Vamos a hacer lo que será”.